



O Conhecimento ao Serviço da Sociedade

Turismo e Alterações climáticas: onde estamos e para onde vamos

João Paulo Jorge*



De acordo com vários estudos espera-se que as alterações climáticas influenciem significativamente o futuro do turismo, pois afectam drasticamente a competitividade e a sustentabilidade dos destinos turísticos. As alterações climáticas, a médio e longo prazo, poderão reduzir o valor económico do sector, reduzindo o potencial turístico e a atractividade da área, o que torna o turismo particularmente sensível ao clima. Entre todos os tipos de turismo, espera-se que o turismo de praia seja mais afectado pelos impactos dessas mudanças.

A relação entre turismo e alterações climáticas é complexa, pois o turismo é vítima des-

sas alterações e, ao mesmo tempo, contribui significativamente para essa mudança. O clima é um recurso importante para o turismo, pode influenciar a escolha do destino e o agendamento da viagem, enquanto a actividade turística contribui para as alterações climáticas através das emissões de gases de efeito de estufa (segundo a UNEP o turismo é responsável por 8% do total das emissões destes gases, sobretudo devido às viagens aéreas) e do uso dos recursos naturais e construídos.

No que se refere a Portugal esta relação é particularmente relevante uma vez que as praias, constituindo-se como um dos ambientes costeiros dominantes e o mais importante do ponto de vista económico por via da actividade turística, é igualmente o mais vulnerável às alterações do clima. No nosso país a temperatura média tem subido a uma taxa de 0,36 graus por década desde 1976, dados do IPMA.

Embora todas as actividades turísticas sejam, em certa medida, sensíveis às condições

climáticas, as actividades em ambientes costeiros são as mais vulneráveis, sujeitos directamente ao impacto do aumento do nível médio do mar, à erosão costeira, a variações significativas nos elementos climáticos (temperatura e precipitação) e a eventos climáticos extremos, entre outros.

A subida do nível médio do mar afectará o turismo de diversos modos, por exemplo, a redução da dimensão das praias, vitais para o turismo dominante em Portugal, sol e praia, e danos causados às infra-estruturas turísticas na costa. De acordo com os dados do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), um aumento do nível do mar de um metro causaria danos a 49-60% das propriedades turísticas ao nível global, uma vez que estas foram construídas muito perto do mar, de modo a satisfazer as preferências dos turistas.

Sendo muito vulneráveis às alterações climáticas, é de vital importância que as zonas costeiras implementem estratégias de adaptação, considerando que a forte sazonalidade

do turismo de praia pode ainda ser exacerbada por essas alterações. Além das mudanças de comportamento individuais, as estratégias de adaptação terão que ter em conta a minimização das estruturas construídas próximo das praias, a gestão adaptativa do seu acesso, a aplicação de medidas soft (alimentação artificial das praias) e hard (esporões, diques) e planos de gestão de risco. Mesmo sem considerar as alterações climáticas, as áreas costeiras enfrentam uma ampla gama de problemas (poluição, urbanização), o que reforça a necessidade de acções urgentes para a implementação de estratégias de adaptação, um dos desafios mais importantes do século XXI. ◀

*Professor do Politécnico de Leiria,
Escola Superior de Turismo
e Tecnologia do Mar
Investigador do CITUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo